

## MERENDA, REFEIÇÃO E SOPA ESCOLARES

### SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

- Até fins da década de 1920, a maioria dos alunos dos cursos primários e secundários de Porto Alegre, trazia habitualmente de casa, as merendas dos turnos da manhã e da tarde. Não existiam, ou eram muito precários os bares e cantinas das escolas, que vendiam refrigerantes e gulodices.

1931

Em alguns ginásios como no Anchieta, nas segundas, terças, quintas e sextas, dias com dois turnos de aulas, cerca de 30 alunos ( 4 % do total ), almoçavam no refeitório da rua Duque de Caxias. O custo das refeições era um pouco superior ao da mensalidade escolar, e a qualidade da comida era razoável. Não havia cantina ou bar no ginásio. Outras escolas tinham internatos.

PIONEIROS:

1932

Os três colégios italianos de Porto Alegre, Dante Alighieri, Elena di Montenegro e Umberto I, funcionavam em dois turnos diários, mas nas quartas e sábados somente pela manhã.

As direções da Sociedade e do Colégio Dante Alighieri, preocupadas com o estado físico precário de muitos alunos, além do tempo dispendido e do custo do transporte até suas residências para o almoço, decidiram à título experimental, fornecer na escola, ao meio dia, uma refeição orientada por técnicos especializados.

Os almoços com cardápios diferentes, constavam basicamente de:

- 1 – sopa ( ou massas, ou feijão com arroz );
- 2 – carne ( variada );
- 3 – verdura ( variada );
- 4 – pão;
- 5 – fruta ( variada ) e
- 6 – leite ( ou suco de fruta, ou refresco ).

Cada aluno podia repetir o cardápio, total ou parcialmente.

Os pais dos escolares contribuíam voluntariamente com gêneros ou dinheiro, tornando possível distribuir o almoço a todos os alunos, beneficiando os mais carentes, que constituíam a maioria.

Os resultados da iniciativa foram tão surpreendentes que no ano seguinte, a “Refeição Escolar” foi implantada nos outros dois colégios italianos de Porto Alegre – Elena di Montenegro e Umberto I, e em 1935 no recém inaugurado Colégio Rosa Maltoni.

Os resultados continuaram altamente positivos e apesar dos custos elevados, os serviços da Refeição Escolar foram mantidos, buscando sempre aprimorar as condições materiais e técnicas, para o melhor atendimento dos alunos.

Este tipo de assistência ao escolar, inédito no Rio Grande do Sul, foi interrompido bruscamente em 18/11/1938, pelo Decreto-lei nº 868, conhecido como de “Nacionalização do Ensino”, resultando no fechamento das escolas italianas no país.

## ESCOLAS PÚBLICAS:

Algumas diretoras e professoras de grupos escolares de Porto Alegre, que haviam conhecido a organização e os benefícios da assistência alimentar proporcionada nos colégios italianos, tomaram a iniciativa de distribuir gratuitamente aos alunos carentes de suas escolas, uma merenda em cada turno, pois um almoço, além de complexo seria muito dispendioso.

Elas ampliaram ou melhoraram as cantinas já existentes, e também criaram outras em várias escolas de Porto Alegre e municípios vizinhos.

1938 – Instituída a Merenda Escolar no Grupo Escolar Paula Soares, orientada pelo médico Poli Marcelino Espírito.

1939 – setembro – O exemplo frutificou, e por determinação do Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. José Pereira Coelho de Souza, foi instituída a “Sopa Escolar” para alunos carentes de estabelecimentos estaduais de ensino primário.

A Direção e a Coordenação da iniciativa foram entregues a um grupo de senhoras da sociedade porto-alegrense, sendo fundada a “Ação Cooperadora da Escola – ACE, “ destinada a colaborar com os poderes públicos na defesa da raça, e tendo como finalidades amparar espiritual e moralmente o escolar, velando em especial pelo subnutrido, a quem deve proporcionar alimentação adequada “.

Iniciando suas atividades, a ACE organizou festas e quermesses com a finalidade de conseguir meios para a concretização de seus objetivos. Foi solicitada a cooperação do comércio, indústria e bancos, além de colaborações individuais, na condição de benfeitores ou de associados da ACE.

Obtidos os primeiros recursos, a Associação passou a distribuir leite e gêneros diversos para o preparo de merendas e sopas, destinadas à alunos subnutridos, que constituíam uma porcentagem preocupante nos grupos escolares da capital.

---

1939 – 19/09 – Lançamento da “Cruzada Pró-Sopa Escolar”.

1939 – 25/09 – Primeiro Conselho Diretor da Cruzada – Presidente – Avany Cordeiro de Farias. Comitê Executivo – Presidente – Adelina Prates Sassen, e Vice-presidente Emília Agrifoglio.

Em cada Grupo Escolar da Capital, instaladas Comissões Cooperadoras da Sopa Escolar, e distribuídas 6.000 fichas de inscrição para colaboradores.

---

1939 – Criado no Departamento Estadual de Saúde, o “Serviço de Higiene Alimentar” para cooperar com a Secretaria da Educação, na orientação da Sopa e Merenda Escolares.

Realizado o “1º Curso de Higiene Alimentar para Professores”, com 116 formandas, habilitadas a orientar em suas escolas a Merenda Escolar, e também transmitir conhecimentos básicos sobre a alimentação correta dos alunos.

## DIFICULDADES:

As desencorajadoras negativas aos pedidos de auxílio da ACE não impediram à sua Direção de manter e até de ampliar a distribuição da Sopa e da Merenda aos escolares carentes da capital e de municípios vizinhos.

Os recursos obtidos com os “Chás Pró Sopa Escolar”, representavam sem dúvida, a maior colaboração para que essa iniciativa assistencial não fosse interrompida.

Em muitas escolas do interior, graças às diretoras e professoras, eram fornecidas a Sopa e a Merenda para alunos carentes e subnutridos.

1940 - 25/03 – Primeira distribuição da “Merenda Escolar Nestlé” (Leite Moça) aos alunos do Grupo Escolar Uruguai, e após no Instituto Espírita Dias da Cruz, nos Grupos Escolares Aparício Borges, Octávio Rocha, Protásio Alves e José do Patrocínio, e também no Círculo Operário, núcleo de São João.

1940 – 20/04 – Inauguração da “Primeira Cozinha Escolar”, no Grupo Escolar Voluntários da Pátria, graças a iniciativa da Diretora Amélia Porto Pereira.

1940 – 27/04 – Inauguração de cozinhas no Grupo Escolar 3 de Outubro (Tristeza), dirigido pela professora Francisca R. Bragança, e no Grupo Escolar José de Anchieta (Ipanema). Os fogões foram doados pelas indústrias Wallig e Geral.

1940 – 02/05 – Reunião das integrantes da Comissão Pró Sopa Escolar, presidida pela senhora Avany Cordeiro de Farias e a presença das valiosas colaboradoras Edith Coelho de Souza, Adelma Peixoto Sassen, Elisabeth Bülau, Emília Agrifoglio, Odila Gay da Fonseca e Maria Pereira Escobar, para tratar dos “Chás Beneficentes” nos salões do prédio da Casa Clark, na rua dos Andradas nº 1458, pertencente a Aliança da Bahia Capitalização. Para dirigir a Campanha foram escolhidas as senhoras Emília Agrifoglio e Maria Pereira Escobar, e o senhor J. Oswaldo Rentsch.

1940 – 06/05 – Início dos Chás da Cruzada Pró Sopa Escolar, prosseguindo durante todo o mês de maio, contando sempre com o trabalho voluntário de muitas senhoras e senhoritas e a colaboração da sociedade porto-alegrense. Nos domingos eram realizados jantares, coordenados pelo Dr. José Pereira Coelho de Souza, Secretária da Educação e Saúde Pública. Parte do saldo dos chás e jantares, possibilitou a instalação de cozinhas nos Grupos Escolares Paula Soares (centro, rua General Auto) e Visconde de Pelotas ( Auxiliadora, avenida 24 de Outubro). Cardápio – sopa e frutas.

---

1940 – no fim do primeiro semestre havia 1.176 associados, tendo sido arrecadados 86:102\$600.

---

1941 e 1942 – Os trabalhos da ACE prosseguiram com bastante êxito e novas cozinhas escolares foram instaladas.

1943 – Dificuldades crescentes e insuperáveis, obrigaram a Direção da ACE solicitar auxílio à Legião Brasileira de Assistência – LBA. O pedido resultou favorável sendo entregues Cr\$ 10.000,00 nos meses de junho, julho e agosto, além de recursos para a instalação de refeitórios nos Grupos Escolares Euclides da Cunha (Partenon) e Dr. Carlos Barbosa Gonçalves (Diretor Pestana).

Em vários Grupos Escolares do interior, com apoio da ACE, foram instaladas cozinhas e distribuídas sopas e merendas aos alunos subnutridos e carentes.

1943 – 01/03 a 1944 – 29/02 – Neste período de 14 meses, ACE entregou à diretoras de Grupos Escolares a importância de Cr\$ 125.922,10, e também assumiu um déficit de Cr\$ 27.119,60, correspondente a distribuição da Sopa à 8.938 escolares carentes e subnutridos.

1944 – março – Os auxílios mensais à ACE eram de Cr\$ 12.000,00, sendo Cr\$ 7.000,00 da Legião Brasileira de Assistência e Cr\$ 5.000,00 de benfeitores e associados. Esta quantia, muito inferior a despendida mensalmente em 1943, não impediu o crescimento considerável das dívidas da entidade.

1944 – 27/10 – Decreto Estadual nº 1253, criou na Secretaria da Educação e Cultura, o “Serviço de Assistência Escolar” – SAE, sem maiores recursos orçamentários, para atuar na área de alimentação dos alunos carentes.

1945 – Em Porto Alegre, 22.000 escolares após fazerem abreugrafia (70 mm) no Centro de Saúde nº 2, receberam uma merenda – sanduíches e bananas.

1945 – A Associação Cooperadora da Escola auxiliava 43 Grupos Escolares da capital e vizinhanças, beneficiando 10.543 alunos subnutridos. Despesa mensal – Cr\$ 35.244,50, enquanto que a receita da entidade era apenas de Cr\$ 12.000,00.

Apesar dos auxílios de diretoras, professoras, pais e alunos, amigos das escolas, festas, quermesses, chás, rifas e, da instituição do dia da verdura, do ovo, do osso, dos cereais, das frutas e do leite, as dificuldades eram cada vez maiores e desgastantes. A ACE encontrava-se em grave crise.

Tentando uma solução salvadora a Direção da ACE apelou ao Governo do Estado e à Legião Brasileira de Assistência, sendo socorrida com doações de Cr\$ 60.000,00 e Cr\$ 50.000,00, respectivamente. Com estes auxílios a dívida foi eliminada e os serviços continuaram até o fim do ano letivo, deixando o surpreendente saldo de Cr\$ 30.540,00 para o exercício seguinte.

Não obstante o saldo encorajador, as previsões para 1946 eram muito sombrias em virtude do encarecimento constante dos gêneros alimentícios e da incerteza de auxílio oficial.

1946 – 14/03 – Numa tentativa para eliminar as dificuldades, a Direção da ACE recorreu ao Presidente da Legião Brasileira de Assistência no Rio de Janeiro pedindo um apoio maior pois “ atualmente a instituição está a braços com uma situação desesperadora e, por isso vem solicitar o seu precioso valimento “. O apelo foi atendido sendo recebidos extraordinariamente Cr\$ 230.000,00, além de Cr\$ 7.000,00 mensais, totalizando no ano de 1946 o valioso auxílio de Cr\$ 314.000,00. A distribuição de recursos aos grupos escolares alcançou Cr\$ 337.026,70.

1947 – 25/03 – Graças a iniciativa do Secretário da Educação e Cultura, foi criada através do Decreto Estadual nº 1394, a “Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional” – SEFAE, destinada a prestar maior auxílio aos escolares carentes da capital e do interior. Para dirigir a SEFAE foi convidado o médico Luiz Hassib Maluf que com dinamismo e capacidade de trabalho invulgares, planejou e organizou uma série de programas assistenciais em favor de escolares, merecendo destaque a ampliação das colônias de férias para alunos subnutridos.

1947 - O professor Rubens Menna Barreto Costa, passou a colaborar com a SEFAE na orientação da merenda escolar e a formação de nutricionistas, em curso realizado no Colégio. Americano.

No Departamento Estadual de Saúde, a nutricionista Joaquina Muniz Reis, especializada nos Estados Unidos, também colaborou na orientação da merenda e refeição escolares.

Neste época, ocorreu a duplicidade de médicos em alguns grupos escolares, da SEFAE (Educação) e da Saúde, e sempre que possível, harmônicamente, cada um deles atendia num dos turnos, o que era muito favorável para os alunos.

1947 – Para cobrir despesas sempre crescentes para a manutenção da Sopa e Merenda Escolares, o auxílio da Legião Brasileira de Assistência teve de ser aumentado para Cr\$ 346.384,60. O Governo do Estado doou Cr\$ 30.000,00 por intermédio da SEC. Neste exercício, a colaboração destinada a Sopa e Merenda nos grupos escolares, alcançou Cr\$ 436.989,60 e o balancete da ACE foi encerrado com um déficit de Cr\$ 40.364,90, diminuído pelo saldo do ano anterior.

1948 – A SEFAE assumiu no Estado a tarefa de manutenção e ampliação da Sopa e Merenda Escolares. A Associação Cooperadora da Escola encerrou suas atividades beneméritas transferindo à SEFAE todos os seus encargos, após prestar durante 9 anos, serviços assistenciais relevantes aos escolares carentes e subnutridos do Rio Grande do Sul.

#### COZINHA ESCOLAR CENTRAL:

No início de 1948, o Superintendente da SEFAE, Dr. Luiz Hassib Maluf, idealizou a “Cozinha Escolar Central”, para ser construída em Porto Alegre, em terreno do Estado, na rua da Azenha nº 255, próximo à avenida Ipiranga.

Na Cozinha seriam preparadas e distribuídas refeições para todos os alunos dos grupos escolares da capital e de alguns municípios vizinhos. No andar superior, seria instalada a “Escola de Dietética Escolar”.

O programa de necessidades foi entregue à Secretaria de Obras Públicas para a elaboração e execução do projeto.

1948 – Do Relatório da Secretaria de Obras Públicas:  
Estudos e Projetos.

b) – Em elaboração

2 – Cozinha Central para a Sopa Escolar.

1949 – Do Relatório da Secretaria de Obras Públicas:  
Projetos e Estudos elaborados

1) – Projeto da Cozinha Central e Restaurante de Alimentação Escolar

Valores orçados ou estimados – Cr\$ 2.039.537,00.

Concluído em 08/03/1949

Programa de necessidades:

Pavimento térreo –

Hall

Chapelaria

Gabinete da Administração

Refeitório do pessoal de serviço

Monta-panels

Copa de distribuição e lavagem

Copa de preparação

Depósito de gêneros

Câmara frigorífica

Sala das caldeiras

Depósito de lenha

Sanitários

Lavagem de tarros

Cozinha

Distribuição da Sopa Escolar

Pavimento superior –  
Refeitório com 74 mesas de 4 lugares ( 296 )  
Sanitários  
2 Salas  
Escola de Dietética Escolar

2) - Obras Novas

a) - Prédios Escolares – Cozinha Central da Sopa Escolar  
Pagamentos efetuados em 1949 – Cr\$ 200.000,00  
Obra nº 538 – Arquiteto Mendonça  
Pavimento térreo – Alvenaria em execução.

1950 – Do Relatório da Secretaria de Obras Públicas:  
Novas obras executadas e em andamento no ano de 1950

I – Obras executadas por empreitada  
Em andamento

8 – Cozinha Central da Sopa Escolar  
Custo da obra – Cr\$ 2.245.000,00

Importância correspondente a parte executada em anos anteriores – Cr\$ 200.000,00

Importância correspondente a parte executada no ano de 1950 – Cr\$ 1.150.000,00

Importância correspondente a parte ainda por executar Cr\$ 895.000,00.

Termos de contratos assinados em 1950:

Nº 27 – Aditamento ao contrato nº 23/49, celebrado com a firma Lubianca e Cia, sob a responsabilidade do engenheiro Léo Lubianca, para a construção da Cozinha Central da Sopa Escolar.

Restavam ainda alguns acabamentos e a pintura para a conclusão da obra civil pela SOP, enquanto que a Wallig S. A. terminava a instalação industrial.

Para a inauguração e funcionamento da Cozinha Central da SEFAE/SEC, havia necessidade de várias aquisições e providências:

1 – Mobiliário.

2 – Veículos ( mínimo de 4) com guindaste para o transporte dos tarros térmicos e a distribuição da Sopa aos grupos escolares da capital e municípios vizinhos.

3 – Carros transporte (tartarugas) para o deslocamento dos tarros térmicos na Cozinha e nos grupos escolares.

4 – Contratação de pessoal especializado para as diferentes funções.

5 – Equacionar o problema do deslocamento dos tarros térmicos até os refeitórios de grupos escolares com desníveis acentuados, escadarias e rampas de movimentação difícil.

6 – Decidir sobre o aditamento da instalação e o funcionamento da Escola de Dietética Escolar.

A falta de recursos orçamentários retardou a conclusão da obra, assim como a aquisição dos materiais antes relacionados, bem como a contratação de pessoal, resultando a paralização total do empreendimento.

Ciente das dificuldades e problemas, o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor Eliseu Paglioli, conseguiu do Governo

Federal a cedência do prédio e das instalações da Cozinha Escolar Central para a sua transformação em Restaurante Universitário da UFRGS.

Posteriormente, devido a inauguração da Casa do Estudante da UFRGS, na avenida João Pessoa nº 41, dotada de amplo restaurante (R-1), o prédio da Cozinha Escolar Central foi devolvido ao Governo do Estado/SEC e transferido para a Secretaria da Segurança, para sediar a Escola de Polícia e, depois de alguns anos, o Instituto de Identificação.

A iniciativa do Dr. Luiz Hassib Maluf, o sonho da Cozinha Escolar Central, tinham sido frustrados definitivamente.

1951 – Os materiais adquiridos pela Direção da SEFAE/RS durante o exercício de 1950, tornaram possível o reaparelhamento das cozinhas e refeitórios de todos os grupos escolares da capital e de muitos no interior do Estado, melhorando o atendimento de milhares de alunos, especialmente dos mais carentes e subnutridos.

#### GÊNEROS PARA ALIMENTAÇÃO E COLÔNIAS DE FÉRIAS:

Nos primeiros 7 anos de atividade, a SEFAE/SEC, teve no orçamento do Estado, na rubrica “Gêneros para Alimentação” as seguintes dotações ( em cruzeiros ) :

Ano	Código	Gêneros para alimentação Rubrica	Dotação Orçamentária	Sopa Escolar		Saldo para Colônias de Férias (instalação e funcionamento)
				Capital	Interior	
1947	5-17	4 800.000,00 Decreto nº 1344 de 31/12/1946		125.000,00		675.000,00
1948	5-11	20	910.152,00	436.000,00	474.000,00	152,00
1949	8-14	23	1.000.000,00	734.008,60	743.000,00	22.991,40
1950	8-14	23	1.250.000,00	560.270,00	477.500,00	212.299,90
1951	8-14	23	1.300.000,00	770.496,90	529.503,10	-
1952	9-15	23	1.500.000,00	425.445,00	687.500,00	387.055,00
1953	8-15	23	1.500.000,00	485.000,00	140.000,00	875.000,00

As verbas eram destinadas à aquisição de gêneros alimentícios para os grupos escolares da capital e do interior, e os saldos reservados para o funcionamento e a instalação de Colônias de Férias, em virtude de não existir no orçamento do Estado, recursos específicos para as mesmas.

1949 – Tornou-se necessária para as Colônias de Férias, uma suplementação orçamentária de Cr\$ 500.000,00 na rubrica da SEFAE – Gêneros para Alimentação, o mesmo ocorrendo em 1950, 1951 e 1952.

1953 – Para cobrir gastos com as Colônias de Férias, houve a redução drástica de recursos para a Sopa nos grupos escolares do interior.

## ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES – INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS

1935 – Campanha Nacional pela Alimentação da Criança – orientada pelo Diretor da Divisão de Amparo, do Ministério da Educação e Saúde, Professor Olintho de Oliveira.

1940 – Decreto-lei nº 2024, de 17/02/1940 – Cria o Departamento Nacional da Criança, no Ministério da Educação e Saúde (previsão de assistência alimentar).

1950 – Nesta década foram celebrados acordos com a UNICEF – auxílios para a alimentação.

1955 – Decreto Federal nº 37106, de 31/03/1955 – Cria a Campanha de Merenda Escolar (CME).

1955 – Convênio entre a SEC/RS e a CME para ampliar as atividades da Merenda Escolar no Estado.

1956 – Decreto-lei nº 39007, de 11/04/1956 – Cria a Campanha Nacional da Alimentação Escolar (CNAE).

1959 – Decreto Federal nº 45266, 19/01/1959 – Institui a Semana da Alimentação Escolar ( na 4ª semana de março).

1963 – Decreto Estadual nº 17750, 31/12/1963 – Cria na Secretaria da Educação e Cultura, a Divisão de Assistência Social Escolar – DASE, com Setor de Dietética.

1964 – Reestruturação da CNAE, em virtude de propostas da USAID.

1967 – Decreto Federal nº 60081, de 17/01/1967 – Institui a Semana da Comunidade (anual, de 18 a 23/09), cabendo a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, do Departamento Nacional de Educação do MEC coordenar as providências para a sua realização, além da difusão de conhecimentos sobre a alimentação dos escolares.

1972 – Decreto Estadual nº 21843, de 07/07/1972 – Cria o Departamento de Assistência ao Educando (DAE), com Programa de Nutrição Escolar (assistência e educação alimentares, e o incentivo à produção caseira de alimentos).

1977 – Decreto-lei nº 3718, de 05/12/1977 – Institui o Programa Conjunto de Alimentação Escolar com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE).



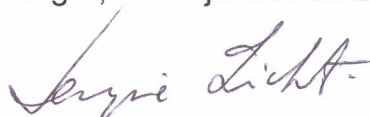
1981 – Decreto Estadual nº 4459, de 04/09/1981 – Convênio entre a SEC/RS e a CNAE/MEC, para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Rio Grande do Sul.

1981 – Portaria do MEC nº 708, 22/12/1981 – A Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) passa a denominar-se Instituto Nacional de Assistência ao Estudante (INAE).

1983 – Lei Federal nº 7091, de 18/04/1983 – Cria no MEC a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), com todos os direitos e obrigações atribuídos à Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE).

1983 – Na SEC/RS, o Departamento de Assistência ao Educando, publica o Manual de Orientação sobre o Serviço de Nutrição Escolar.

Porto Alegre, 03 de janeiro de 2003.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Henrique Licht', written in a cursive style.

Henrique Licht